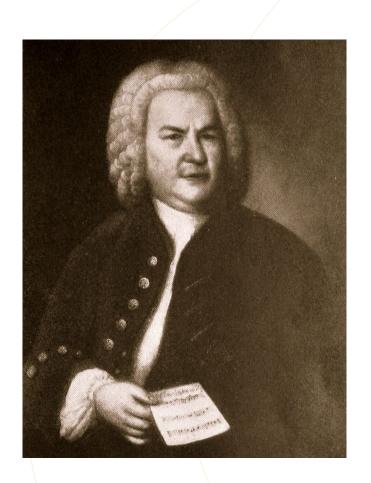
J. S. Bach VARIAÇÕES GOLDBERG | 1742 Ária com diversas variações | BWV 988



Texto:

tradução de Fernando Lewis de Mattos | Ufrgs do capítulo Theme and Variations, de GREEN, Douglass M. Form in Tonal Music Philadelphia: Harcourt Brace Jovanovich College, 1993.



O tema das Variações Goldberg de J. S. Bach possui um baixo que consiste de notas em movimento lento, construídas principalmente com base em segmentos de escala descendente. Este baixo é simples e facilmente captado pelo ouvinte. A linha melódica, por outro lado, é tão elaborada e repleta de ornamentações que somente após várias audições se pode retê-la na memória. Este aspecto foi levado em consideração por Bach, pois ele construiu diversas variações sobre o baixo do tema, utilizando o princípio da variação ornamental aplicado ao baixo.

Nas Variações Goldberg, uma vez que a ária tenha sido tocada, sua melodia é virtualmente abandonada até que as variações estejam completas, após isto a ária retorna da Capo para trazer um fechamento à obra.

Nesta peça, muitas variações apresentam novas melodias enquanto são mantidos o mesmo baixo e o mesmo esquema harmônico geral, um procedimento conhecido como variação melódica

Nas Variações Goldberg, a técnica de contraponto é exibida proeminentemente, de várias maneiras. Estes procedimentos podem ser agrupados em quatro tipos principais:

(1) Variação Imitativa - o Ex.4a ilustra um tipo de variação contrapontística na qual a imitação motívica possui um papel importante.





(2) Variação Canônica - quando duas vozes estão escritas em cânone, a segunda é uma imitação estrita da primeira.

Nas *Variações Goldberg*, uma a cada três variações está escrita como uma *variação* contrapontística canônica, ocorrendo nove variações canônicas ao todo.

A Variação 3 é um cânone ao unissono, ou seja, a segunda voz imita a primeira na mesma altura. A Variação 6 é um cânone à segunda, a voz imitativa sendo colocada à segunda superior da voz principal. A Variação 9 é um cânone à terça (veja Ex. 4b), a Variação 12, é um cânone à quarta e assim por diante.



(3) Variação Fugal - o Ex. 4c ilustra uma variação que se processa segundo os princípios gerais da fuga.

Esta é a única variação que se relaciona intrinsecamente com a linha melódica do tema: os dois primeiros compassos do sujeito da fuga são derivados dos dois primeiros compassos da melodia original.



(4) Variação Aditiva - o Ex. 4d apresenta o início da Variação 30, a última variação da obra. Esta variação foi construída por Bach como um quodlibet contrapontístico (do Latim: 'aquilo que lhe agrada'), ou seja, é uma peça que combina diversas melodias ou fragmentos de melodias. Bach utilizou duas melodias populares de sua época, Ich bin so lang bei dir gewest ('Tem passado tento tempo desde que estive contigo') e Kraut und Rüben haben mich vertrieben ('Repolho e Cebola me afugentaram') que são combinadas uma com a outra e superpostas ao baixo do tema. Visto que os fragmentos foram adicionados ao baixo pré-existente do tema, este tipo de variação contrapontística chama-se variação aditiva. Em outras peças, a variação aditiva não é normalmente construída com melodias pré-existentes, mas pela combinação do tema a linhas contrapontísticas novas, criadas especialmente para a peça.

Variação Característica

Bach introduziu nas Variações Goldberg diversas variações características, assim chamadas porque empregam um caráter especial, um gênero ou estilo característico, tal como uma marcha ou alguma dança característica.

A *Variação 7*, por exemplo, possui a qualidade de uma *giga* [Na cópia manuscrita de Bach, o compositor escreveu 'al tempo di Giga' antes desta variação], a *Variação 19* é um *minueto*.

A Variação 16 é particularmente interessante pelo fato de que imita o estilo da Abertura Francesa (Ouverture): suas duas metades estão divididas de modo a representar, inicialmente, o movimento lento e majestoso e, na segunda parte, a seção rápida em estilo fugato - típicos daquele gênero.

J. S. Bach VARIAÇÕES GOLDBERG | 1742 Ária com diversas variações | BWV 988

Ordem esquemática

Nas Variações Goldberg uma a cada três variações está construída como um cânone a duas vozes a diferentes intervalos (Cânone ao unissono, à segunda, à terça, etc.). Aqui encontrase uma ordem esquemática utilizada como um meio de organizar o conjunto inteiro de variações (veja Tabela 1). A seguir encontram-se algumas observações quanto à ordem esquemática da obra de Bach:

Todos os grupos, com exceção do primeiro e último, seguem um único plano estrutural:

- a) em cada grupo há uma variação característica tocada em um teclado.
- b) em cada grupo há uma variação brilhante escrita à maneira de um estudo virtuosístico, com a indicação de que deve ser tocada nos dois teclados.
- c) em cada grupo há um cânone para ser tocado em um teclado

2.

O primeiro e o último grupos diferem, porém complementam-se mutuamente - no primeiro grupo, há duas variações características e falta a variação brilhante; no último grupo, há duas variações brilhantes, faltando a variação característica.

Deve-se ter em conta que esta ordem dos grupos extremos de variações reserva u0m caráter brilhante extra para o final da peça.

3.

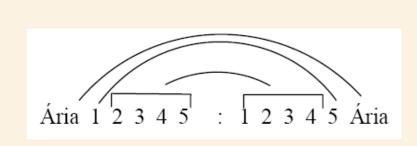
O *Quodlibet* substitui o esperado cânone à décima, funcionando como uma ponte (com *decrescendo rítmico*) entre a variação mais brilhante e o retorno à ária inicial.

4.

A segunda parte destaca-se por iniciar com uma típica Abertura Francesa.

5.

A organização dos grupos é essencialmente simétrica:

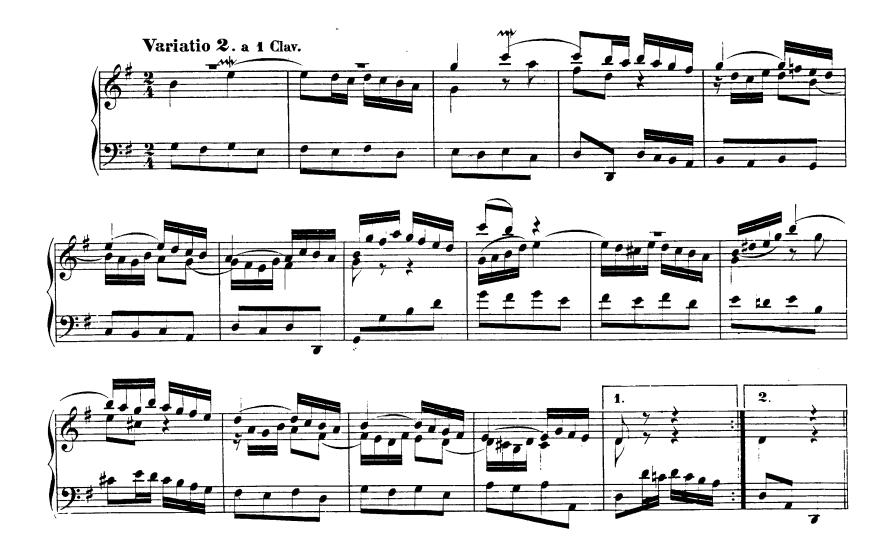


	Ordem esquemática das Variações Goldberg, de J. S. Bach			
			Primeira Parte	
	Ária			
	Grupo 1	Var. 1	Característica (invenção a 2 vozes; corrente)	
		Var. 2	Característica (trio sonata)	
		Var. 3	Cânone ao unissono	
	Grupo 2	Var. 4	Característica (passepied)	
		Var. 5	Brilhante, 2 teclados	
		Var. 6	Cânone à segunda superior	
	Grupo 3	Var. 7	Característica (giga)	
		Var. 8	Brilhante, 2 teclados	
		Var. 9	Cânone à terça inferior	
	Grupo 4	Var. 10	Característica (fughetta)	
		Var. 11	Brilhante, 2 teclados	
		Var. 12	Cânone à quarta inferior	
	Grupo 5	Var. 13	Característica (concerto solista, mov. lento)	
		Var. 14	Brilhante, 2 teclados	
		Var. 15	Cânone à quinta superior em movimento contrário, modo menor	
Segunda Parte				
Г	Grupo 1	Var. 16	Característica (Abertura Francesa)	
		Var. 17	Brilhante, 2 teclados	
		Var. 18	Cânone à sexta superior	
	Grupo 2	Var. 19	Característica (minueto)	
		Var. 20	Brilhante, 2 teclados	
		Var. 21	Cânone à sétima superior, modo menor	
	Grupo 3	Var. 22	Característica (Alla breve, stile antico)	
		Var. 23	Brilhante, 2 teclados	
		Var. 24	Cânone à oitava inferior	
	Grupo 4	Var. 25	Característica (<i>ária ornamentada</i>), modo menor	
		Var. 26	Brilhante, 2 teclados	
		Var. 27	Cânone à nona superior	
	Grupo 5	Var. 28	Brilhante, 2 teclados	
		Var. 29	Brilhante, 1 ou 2 teclados	
		Var. 30	Quodlibet	
	Ária da co	про		



invenção a 2 vozes; corrente





Cânone ao unissono

Variatio 3. Canone all'Unisono. a 1 Clav.

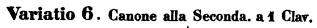


Variatio 5. a 1 ovvero 2 Clav.

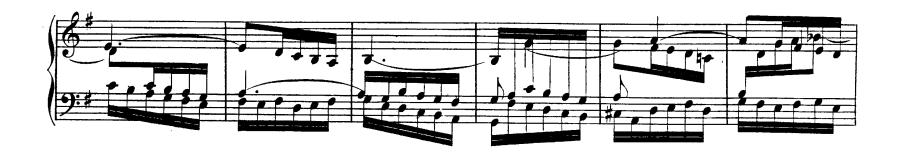




Cânone à segunda superior











Cânone à terça inferior

Variatio 9. Canone alla Terza. a 1 Clav.

Variatio 10. Fughetta. a 1 Clav.



Brilhante, 2 teclados



Cânone à quarta inferior

Variatio 12. Canone alla Quarta.















Cânone à quinta superior em movimento contrário, modo menor



Abertura Francesa

Variatio 16. Ouverture. a 1 Clav.



Cânone à sexta superior



minueto





Cânone à sétima superior, modo menor









Cânone à oitava inferior

Variatio 24. Canone all'Ottava. a 1 Clav.





(ária ornamentada), modo menor

Variatio 25. a 2 Clay,







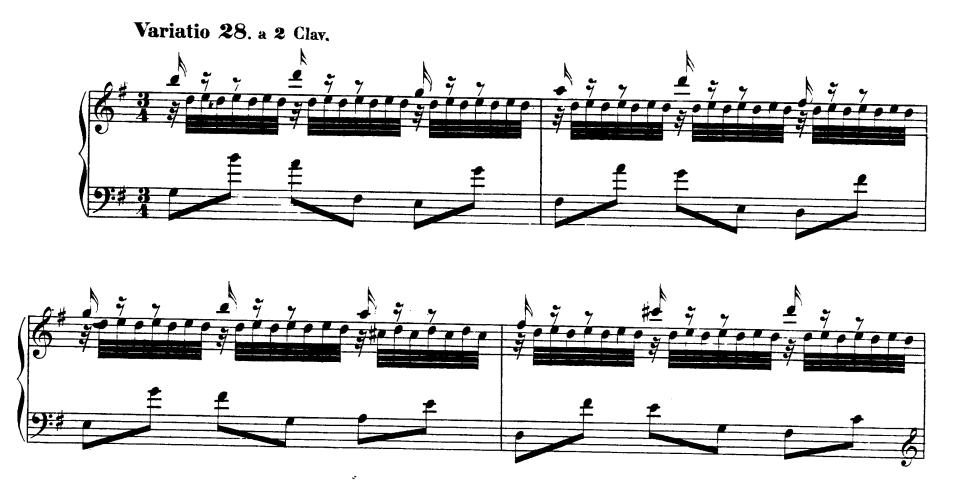
Cânone à nona superior

Variatio 27. Canone alla Nona. a 1 Clav.

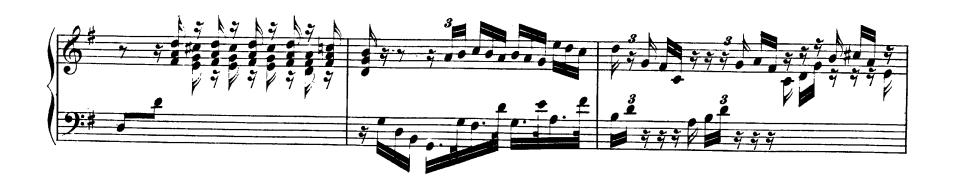




Brilhante, 2 teclados



Variatio 29. a 1 ovvero 2 Clav.



Quodlibet



